

Avaliação das práticas de controle parasitário em rebanhos ovinos da bacia do Jacuípe, Bahia

Ana Edvirgens Vasconcelos de Souza, Tassane Késsia Caraúba Silva, Caio Lucas Araújo de Oliveira, Ana Milena Cesar Lima, Francisco Selmo Fernandes Alves, Raymundo Rízaldo Pinheiro

Programa de pós-graduação em zootecnia, CCAB, UVA; Programa de pós-graduação em zootecnia, CCAB, UVA; Programa de pós-graduação em zootecnia, CCAB, UVA; Bolsista PDCTR (Cnpq/Funcap) na Embrapa Caprinos e Ovinos; Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos

Palavras-chave: Ovinocultura, Sanidade animal, Verminose

A criação de ovinos trata-se de uma importante atividade econômica na Bahia e em todo o território nordestino, com crescente destaque, especialmente em áreas rurais onde o controle sanitário influencia diretamente na produtividade dos rebanhos. Entre os principais desafios sanitários, destacam-se as verminoses, que geram perdas econômicas significativas, comprometendo o bem-estar e a produtividade animal. Objetivou-se neste estudo avaliar as práticas adotadas por criadores de ovinos em diferentes propriedades na Bacia do Jacuípe - Bahia, com base na incidência de verminose e na escolha do vermífugo utilizado. O estudo foi conduzido por meio da aplicação de questionários a 32 produtores de ovinos, a fim de caracterizar as práticas de manejo sanitário nas propriedades, especialmente quanto ao controle parasitário. As entrevistas foram presenciais. O questionário abordou se havia vermifugação, qual o produto utilizado, frequência de aplicação, alternância de princípios ativos e sua periodicidade. Foram citados Ripercol, Ivermectina, Albendazole, Closantel, Dectomax e Formazole, alguns utilizados em associação. Também foram investigadas práticas complementares, como troca de pasto após a vermifugação, rotação anual de vermífugos, presença de esterqueiras, separação por faixa etária e vermifugação de animais recém-chegados. Os dados foram organizados em planilhas e analisados descritivamente para identificar padrões e deficiências nos manejos. Os resultados evidenciaram que, apesar da preocupação com a vermifugação (59,37%), observou-se dependência dessa prática como controle único (84,37%), com carência de ações complementares. O Ripercol foi o vermífugo mais citado (87,5%), seguido de Ivermectina (46,87%), Formazole (6,25%) e os demais com 3,12% cada. Apenas 68,75% alternavam princípios ativos, sendo 65,62% a cada duas aplicações. Cerca de 50% realizavam troca de pasto, 62,5% tinham esterqueiras, 40,62% separavam os animais e 62,5% vermifugavam animais novos. Conclui-se que, os ovinocultores da Bacia do Jacuípe realizam vermifugação regularmente, predominando o uso isolado dessa prática como método de controle, com pouca rotatividade de princípios ativos e adoção limitada de medidas complementares, como a troca de pasto, a separação dos animais por faixa etária e a vermifugação de recém-chegados. O controle das verminoses ainda é feito de forma restrita e pouco integrada, o que pode comprometer sua eficácia e favorecer a resistência parasitária. Evidencia-se, portanto a necessidade de ampliar o acesso à informação e à capacitação técnica, a fim de promover adoção de estratégias complementares para o controle integrado de parasitas, especialmente em regiões com elevada incidência de verminoses.

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Embrapa Caprinos e Ovinos, parecer nº 006/2020. Esta pesquisa foi financiada pela FUNCAP e Embrapa.

Agradecimentos: À FUNCAP; à SECITECE; à Embrapa Caprinos e Ovinos; à Universidade Estadual Vale do Acaraú